



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

CLARA CRISTINA DA SILVA PANZA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO SOCIAL
RESPONSIBILITY JOURNAL**

Brasília, DF
2016

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabel
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Junior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

CLARA CRISTINA DA SILVA PANZA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO SOCIAL
RESPONSIBILITY JOURNAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Fátima de Souza Freire.

Brasília, DF

2016

Panza, Clara Cristina da Silva.

Análise Bibliométrica da Produção Científica no Social Responsibility Journal / Clara Cristina da Silva Panza – Brasília, 2016, 50f.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Fátima de Souza Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis - Brasília, 2016.

1. Responsabilidade Social Corporativa. 2. Métodos de Pesquisa. 3. Métodos Qualitativos. I. FREIRE, Fátima de Souza. II. Universidade de Brasília.

CLARA CRISTINA DA SILVA PANZA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO SOCIAL
RESPONSIBILITY JOURNAL**

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Fátima de Souza Freire – Orientadora
CCA/FACE/UnB

Profa. Msc. Fernanda Jaqueline Lopes – Avaliador
CCA/FACE/UnB

Brasília, DF
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus porque até aqui sempre me ajudou e nunca me permitiu desistir.

Aos meus pais, pelo amor, apoio e incentivos. Em especial a minha amada mãe, meu orgulho, que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus preciosos irmãos, Camila, Catiússia, e João Pedro, pelo apoio e cumplicidade, por diversas vezes me deram coragem para continuar.

Ao meu namorado Cláudio, por me incentivar. Agradeço pelo amor, companheirismo e pela tranquilidade nos momentos de nervosismo.

Aos meus queridos amigos que me apoiaram desde a escolha do curso até a realização desse sonho, sou abençoada por tê-los.

A minha orientadora Dra. Fátima de Souza Freire, pela atenção e disposição em me ajudar, pelos incentivos e correções. Me sinto realizada por encerrar minha formação com o seu auxílio, obrigada.

A Universidade de Brasília (UnB) e ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA), meus sinceros agradecimentos por tudo que representam na minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.

“Não faça do hábito um estilo de vida. Ame a novidade”.

Clarice Lispector

RESUMO

O presente trabalho buscou apresentar os resultados do levantamento das metodologias de pesquisa utilizadas nos artigos publicados pelo periódico *Social Responsibility Journal*, no período de 2005 a 2016. Visa apresentar a evolução dos trabalhos e direcionamentos dos estudos realizados pelos pesquisadores e acadêmicos sobre o tema, com maior ênfase para aqueles voltados para pesquisas qualitativas. O *Social Responsibility Journal* é um periódico especializado na área de Responsabilidade Social Corporativa apresentando, desde 2005, estudos quantitativos e qualitativos sobre a performance social das empresas. A pesquisa é classificada como exploratória, o método escolhido foi o estudo de caso, e a *técnica bibliométrica* foi empregada em uma amostra de 325 artigos. Os resultados das análises revelaram que 78% dos artigos utilizaram a abordagem empírica e 22% a abordagem teórica. Dos 254 estudos empíricos, 47% são qualitativos, 46% quantitativos e 6% quali-quantitativos. Do total de 71 artigos teóricos, 66% são não-normativos e 34% normativos. Os métodos qualitativos mais empregados foram o estudo de caso, a entrevista e a análise documental. Dos 120 artigos qualitativos, os países que mais publicaram foram Reino Unido (16), Austrália (12), Finlândia (9) e Índia (7).

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Métodos de Pesquisa. Métodos Qualitativos.

ABSTRACT

This study sought present the results of the survey of the research methodologies and the articles published in the periodical, Social Responsibility Journal, from 2005 to 2016. It aims to present an evolution of the work and direction of the studies on researchers and academics on the subject, with a greater emphasis on those focused on qualitative research. The Social Responsibility Journal is a specialized journal in the Corporate Social Responsibility area presenting, since 2005, quantitative and qualitative studies on a social performance of companies. The research is classified as exploratory, the methodology chosen for the case study and the bibliometric technique was used in a sample of 325 articles. The results of the analyzes revealed that 78% of the articles used an empirical approach and 22% a theoretical approach. Of the 254 empirical studies, 47% are qualitative, 46% quantitative and 6% qualitative. Of the total of 71 theoretical articles, 66% are non-normative and 34% normative. The qualitative methods most used for the case study, an interview and a documentary analysis. Of the 120 qualitative articles, the countries that published the most were the United Kingdom (16), Australia (12), Finland (9) and India (7).

Keywords: Corporate Social Responsibility. Research Methods. Qualitative Methods.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Publicações por Continente, 2005 – 2016.....	34
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisas e métodos utilizados no SJR	38
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Orientação dos artigos de Responsabilidade Social Corporativa, período 2005-2016.....	27
Tabela 2 – Presença dos métodos nos artigos de Responsabilidade Social Corporativa que utilizaram metodologia qualitativa.....	30
Tabela 3 – Quantidade de publicações por nação, período 2005-2016.....	32
Tabela 4 – Autores que mais publicaram nos artigos de Responsabilidade Social Corporativa, período 2005-2016.....	35
Tabela 5 – Resultados das análises das metodologias das revisões de literatura de Responsabilidade Social Corporativa.....	37
Tabela 6 – Artigos de Responsabilidade Social Corporativa mais citados no SRJ, período 2005 - 2016.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
EnANPADs	-	Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
EUA	-	Estados Unidos da América
ISO	-	<i>International Organization for Standardization</i>
ONU	-	Organização das Nações Unidas
RSC	-	Responsabilidade Social Corporativa
SRJ	-	<i>Social Responsibility Journal</i>
SRRNet	-	<i>Social Responsibility Research Network</i>

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	10
LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	13
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA	17
2.2 MÉTODOS DE PESQUISA	20
2.3 PESQUISAS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA BIBLIOMÉTRICA	24
3 METODOLOGIA.....	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DOS ARTIGOS	28
4.2 PRESENÇA DOS MÉTODOS QUALITATIVOS	29
4.3 PUBLICAÇÕES POR PAÍS.....	31
4.4 AUTORES PARTICIPANTES	35
4.5 RESULTADOS DA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DA REVISÃO DE LITERATURA	35
4.6 SÍNTESE DAS PESQUISAS E MÉTODOS UTILIZADOS NO SOCIAL RESPONSIBILITY JOURNAL	38
4.7 ARTIGOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA MAIS CITADOS NO SOCIAL RESPONSIBILITY JOURNAL.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa tem ganhado espaço para debates na academia devido a sua relevância para a sociedade e para as organizações (CARROL, 2015). Em decorrência, pesquisadores e acadêmicos têm promovido a difusão de trabalhos e pesquisas que contribuem para a consecução do conhecimento da responsabilidade social das empresas e suas influências nas relações com os *stakeholders*.

Observa-se através da revisão de literatura, que a RSC tem sido alvo de debates globais tanto no meio acadêmico quanto nos negócios. Iniciado pela publicação da obra de Howard Bowen, *Responsibility of the Businessman*, em 1953 (CARROL, 2015).

A discussão da responsabilidade social possui grande repercussão, está presente em jornais, revistas, sites, *livros* e periódicos científicos (CARROLL e SHABANA, 2010).

A definição do que é RSC não possui um consenso comum em relação aos seus preceitos. Questões relacionadas sobre quais atitudes seriam socialmente responsáveis, ou como seriam satisfeitas as necessidades do social, ainda estão pendentes de acordo quanto a teoria a ser empregada (NEVES e DIAS, 2012).

Apesar do termo parecer relativamente novo para o mundo dos negócios, o conceito de RSC tem sido aperfeiçoado ao longo dos últimos quarenta anos (TANEJA, TANEJA e GUPTA, 2011). Sendo relacionado aos objetivos organizacionais, como por exemplo, reputação da empresa, gerenciamento de partes interessadas, e observa-se que a adoção afeta positivamente o desempenho da organização (CAMPOS e PEDROZO, 2015; LEE, 2008).

Esse avanço tem instigado pesquisadores e acadêmicos a buscarem e promoverem o conhecimento da área de RSC, através de estudos qualitativos e quantitativos que analisam o desempenho social das organizações. Partindo do pressuposto de que o número de pesquisas quantitativas é superior às pesquisas qualitativas na academia (PARKER, 2014), o presente estudo se destina também a verificar se o mesmo ocorre no *Social Responsibility Journal* (SRJ). O enfoque será dado às pesquisas e métodos qualitativos.

Segundo Silverman (2009), o valor da pesquisa qualitativa para a comunidade acadêmica e rede de pesquisadores está no fato dela ser relativamente flexível; analisar as ações dos indivíduos no seu contexto natural; ser bem colocada quando o estudo é voltado a analisar os processos e os resultados; estudar não somente as causas, mas também os significados. A pesquisa qualitativa possui particular relevância quanto ao estudo das relações sociais devido à diversificação das esferas da vida, que exige uma nova sensibilidade para o

estudo empírico das questões. A constante mudança social ocasiona no fato dos pesquisadores encararem novos contextos e perspectivas sociais (FLICK, 2009).

Com o propósito de influenciar as decisões de escolha da metodologia a ser empregada em pesquisas futuras na área de responsabilidade social corporativa, este estudo se propôs a empreender uma análise bibliométrica para analisar a evolução da produção científica no periódico SRJ. A pergunta de pesquisa que direcionou esse estudo foi: como se apresentam as pesquisas empíricas e teóricas sobre RSC, publicadas no *Social Responsibility Journal* de 2005 a 2016?

Diante da questão exposta, o objetivo geral desse estudo é apresentar os resultados do levantamento das metodologias de pesquisa utilizadas nos artigos publicados pelo periódico SRJ, no período de 2005 a 2016, na área de RSC. Os objetivos específicos se caracterizam pelos seguintes tópicos, que serão verificados nos artigos publicados no periódico: (1) a orientação da pesquisa (se empírica ou teórica); (2) os tipos de métodos qualitativos (etnografia, entrevista, análise de conteúdo, análise discursiva, documentos e estudo de caso); (3) a quantidade de publicações por país; e (4) os autores que mais publicaram no periódico.

Para melhor uma melhor compreensão do estudo, foi apresentado a seguir algumas informações relevantes sobre o *Social Responsibility Journal*.

O SRJ abrange um conjunto de debates teóricos e metodológicos na área de responsabilidade social. É avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), classificação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. E possui outros índices de desempenho dados por *Thomson Reuters Emerging Sources Citation Index*, ABDC (Austrália), Conselho Australiano de Investigação (*ERA Journal List*), BFI (Dinamarca), a NSD (Noruega), *Scopus*, *The Publication Forum* (Finlândia) (EMERALD GROUP PUBLISHING, 2016b).

O SRJ é o jornal oficial da *Social Responsibility Research Network* (SRRNet), foi criado no ano de 2005. A SRRNet é uma rede de estudiosos, com sede no Reino Unido, que foi formada em 2004, logo após a primeira e bem-sucedida Conferência Internacional sobre Responsabilidade Social Corporativa. Possui cerca de 700 membros localizados em todo o mundo. O objetivo da organização é promover a pesquisa colaborativa, e assim permitir que estudiosos preocupados com vários aspectos da responsabilidade social se comuniquem uns com os outros, compartilhem informações, unem-se em projetos de experimentação e pesquisa (SRRNet, 2016). O presidente e editor chefe da rede é o professor Dr. David Crowther, da De Montfort University no Reino Unido. Os editores associados são os professores: Dr. Hasan Fauzi, da Sebelas Maret University na Indonésia; Esther Ortiz

Martinez, da Universidade de Murcia na Espanha; Jacob Dahl Rendtorff, da Universidade de Roskilde na Dinamarca; e Julia Shaw, da De Montfort University no Reino Unido.

Já o Conselho Consultivo Editorial do periódico é formado por 44 professores e doutores acadêmicos, que representam, no geral, 19 países (Portugal, Malásia, Holanda, Brasil, Reino Unido, Canadá, Austrália, Equador, Turquia, EUA, Polônia, Espanha, Croácia, Dinamarca, Nova Zelândia, Chipre, Itália, China e Romênia) (EMERALD GROUP PUBLISHING, 2016a).

Além da introdução apresentada, o estudo é dividido em mais quatro capítulos.

No capítulo 2, Revisão de Literatura, são apresentadas definições de responsabilidade social corporativa, os conceitos e classificações de metodologia de pesquisa, as distinções dos métodos qualitativos de pesquisa, e por fim, apresentação de estudos anteriores que influenciaram o desenvolvimento dessa pesquisa.

No capítulo 3, Metodologia, descreve-se como a pesquisa foi realizada tendo como referência estudos anteriores relacionados ao tema aqui proposto, e o uso da bibliometria para a análise dos artigos selecionados.

No capítulo 4, são evidenciados e analisados os dados obtidos por meio da abordagem metodológica empregada, e apresentados os dados resultantes do levantamento bibliométrico.

Encerrando o trabalho, nas considerações finais, concluem-se os achados da pesquisa, expõem-se as limitações e sugerem-se temas para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tornou-se um dos relevantes instrumentos de estratégia empresarial para obter diferencial perante o mercado competitivo (BERTONCELLO e CHANG JUNIOR, 2007) e fator intermediador da relação com as partes interessadas (ASGARY e LI, 2016). As organizações direcionam suas discussões para a adoção das práticas de responsabilidade social. Como fruto de análises, a literatura acadêmica visa reunir um colegiado teórico que descreva os conceitos, implicações, avanços, e empregos de práticas socialmente responsáveis pelas empresas.

O Relatório *Brundtland* (relatório “O Nosso Futuro Comum”, do original “*Our Common Future*”) foi disponibilizado em 1987 pela Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento. Ele apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável como resposta à real degradação do meio ambiente pela ação humana, e levantou o debate do conceito na área acadêmica. O desenvolvimento sustentável seria aquele que além de satisfazer as necessidades do presente, não compromete a oportunidade das gerações futuras poderem satisfazer suas necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

A grande consciência social e movimentos sociais em busca dos direitos civis desencadeados no século XIX, permitiu o despertar do conhecimento sobre o comportamento corporativo e as implicações para a RSC. As expectativas da sociedade em busca dos seus direitos e de melhores práticas corporativas pelas empresas impulsionaram o atual momento da RSC (CARROLL, 2015).

A globalização estreitou as fronteiras entre países, as relações comerciais se tornaram mais amplas, competitivas e criteriosas. A *International Organization for Standardization* (ISO) é a organização responsável pela elaboração de normas internacionais de padronização para produtos, processos, procedimentos e serviços. Para alcançar a certificação dos seus processos através do selo de excelência, as empresas devem seguir as normas da ISO em busca da melhoria contínua (SILVA e PEREIRA, 2015). Segundo a ISO 26000 (ABNT, 2010) que versa sobre as diretrizes sobre responsabilidade social, a responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios, e a se responsabilizarem pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente.

Segundo Carroll (1991), a RSC deve contemplar toda gama de responsabilidades de negócios. O autor sugere quatro tipos de responsabilidades sociais, que descritos em forma de pirâmide, formam a RSC: a categoria econômica refere ao fator de gerar lucros, a empresa precisa ser rentável; a legal instrui que a empresa obedeça às leis; já as demais receberam significância em anos recentes, a categoria ética refere à obrigação de fazer o que é certo para prevenir ou minimizar danos às partes interessadas; e por fim, a filantrópica visa a disponibilização de recursos para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

No final da década de 1990, a ideia de RSC tornou-se conhecida universalmente e tem sido promovida por todos os constituintes da sociedade, empresas, instituições do governo, organizações não governamentais, e consumidores individuais (LEE, 2008).

O tripé da sustentabilidade (do original *Triple Bottom Line*) formulado em 1998, por John Elkington, definiu os “Três Ps” (*people, planet and profit*) que traduzindo se refere ao “PPL” (pessoas, planeta e lucro). A empresa deve desempenhar suas funções com um viés social, ambiental e econômico para ser considerada sustentável (ADMINISTRADORES, 2016). A dimensão ambiental propõe que o modelo de produção e consumo seja condizente ao pilar da economia e permita a autorreparação dos recursos naturais, sendo ambientalmente responsável. A econômica propõe o aumento da eficiência da produção e do consumo com o uso dos recursos naturais de forma consciente, sendo o financeiro viável. Por fim, a social propõe que os cidadãos tenham o mínimo necessário para viver dignamente, reduzindo as desigualdades para promover uma sociedade sustentável e justa (NASCIMENTO, 2012).

Seria um compromisso firmado pelas empresas, que assumem um posicionamento ético e promovem o desenvolvimento econômico sustentável, sempre agindo em parceria com empregados e familiares, e com a comunidade para gerar benefícios a todos.

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) foi uma das iniciativas internacionais adotadas, que busca caracterizar a responsabilidade social. Foi lançado em 26 de julho de 2000 pela ONU, em Nova York. E elaborado com o objetivo de promover crescimento sustentável e cidadania, mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção de diretrizes fundamentais nas áreas que consolidam os seus dez princípios, que são de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção (PACTO GLOBAL, 2016). Visa unir a ação de vários agentes para promover a sustentabilidade no meio empresarial. Procura firmar a relação entre meio ambiente e desenvolvimento através de investimentos relevantes para a organização e para a sociedade (RODRIGUES e COSTA, 2013). Investimentos que promovem a conscientização e capacitação da sociedade para o mercado competitivo, treinamentos, corretas condições de trabalho, preservação do meio

ambiente, certificado de qualidade para insumos e retorno aos acionistas (CARDOSO et al., 2013).

A comunidade empresarial possui o auxílio de organizações especializadas na prática da RSC. Em 2000, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social conduziu um processo de adoção do Pacto Global pelas empresas brasileiras. O Instituto Ethos é uma organização que possui a missão de ajudar as empresas a gerenciar seus negócios de forma socialmente responsável, essa iniciativa privada ganha destaque para as opções de consumo das pessoas, e elas tendem a apoiar as empresas que investem em práticas de melhorias sociais (INSTITUTO ETHOS, 2016).

Um exemplo de organização internacional é a *Ethical Corporation*, que tem por missão ajudar as empresas a fazer o certo por seus clientes e pelo mundo, ao realizarem práticas empresariais responsáveis. Não é apenas para garantir um futuro a todos, mas também trazer benefícios aos negócios (ETHICAL CORP., 2016).

Empresas que têm práticas de RSC podem ser recompensadas pelo mercado em termos econômicos e financeiros. A visão restrita dos negócios justifica iniciativas de RSC que produzem ligações diretas ao desempenho financeiro da empresa, quando se concentra em poupar de maneira imediata o custo do investimento. Já a visão ampla apresenta benefício para a organização, proporciona vantagem competitiva por ter o foco no longo prazo (CARROLL e SHABANA, 2010).

A noção de RSC se tornou uma das mais relevantes do atual ambiente empresarial devido ao fato da relação entre empresa e *stakeholders* estar mais pronunciada e integrada (ASGARY e LI, 2016). Corresponde a ações que visam promover algum bem social, que atendam às expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade espera das organizações (CARROL, 1979), estas são além dos interesses da empresa e do que é exigido legalmente (MCWILLIAMS e SIEGEL, 2001).

A necessidade de obter um corpo teórico da RSC consolidado evidencia a oportunidade do conceito ser mais explorado e desenvolvido. O conceito de responsabilidade social está em evolução e ainda demanda uma fundamentação teórica mais consistente, novos conceitos vão se agregando à estrutura conceitual da RSC (BERTONCELLO e CHANG JUNIOR, 2007). Pode ser nomeada também como responsabilidade social empresarial, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade corporativa, cidadania corporativa, filantropia empresarial, investimento social privado, ética empresarial e desenvolvimento sustentável (ALEXANDRE, 2008).

Como as empresas estão cada vez mais envolvidas na prática de CSR, pesquisadores possuem a oportunidade de seguir a linha de pesquisa em responsabilidade social. O estudo da RSC pode ajudar a tornar o mundo melhor ao proporcionar práticas sociais responsáveis (AGUINIS e GLAVAS, 2012).

Diante da teoria exposta sobre RSC, percebe-se que seu campo de estudo tem sido aperfeiçoado, estudiosos têm realizado revisões de literatura de questões importantes e ainda pendentes de experimentações específicas.

A apresentação da evolução dos trabalhos e direcionamentos dos estudos realizados pelos pesquisadores no *Social Responsibility Journal* (SRJ), segundo foi proposta, poderá nortear o desenvolvimento de novas pesquisas através das análises das metodologias empregadas. Serão apresentados a seguir conceitos e caracterizações das metodologias de pesquisa, uma síntese necessária para que seja possível realizar a classificação entre estudos empíricos e teóricos na análise dos artigos.

2.2 Métodos de pesquisa

A pesquisa empírica é direcionada para a experimentação e observação dos fenômenos, manipula dados e fatos, busca traduzir em bases mensuráveis os resultados obtidos. Já a pesquisa teórica constitui e explora quadros teóricos de referência (DEMO, 1985).

A natureza do conhecimento em RSC pode ser identificada através da análise do tipo de pesquisa, se quantitativa e qualitativa (empírica) ou se normativa e não normativa (teórica) (LOCKETT, MOON e VISSER, 2006).

A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais tem experimentado um crescente aumento nas últimas décadas. O foco cultural e as práticas individuais da RSC têm gerado questionamentos, e vêm permitindo aos pesquisadores obter conhecimento do modo complexo que as organizações tratam suas relações com as várias partes interessadas envolvidas. Em decorrência disso, um número crescente de estudos na área de RSC têm abraçado metodologias qualitativas (BASS e MILOSEVIC, 2016). Essa abordagem metodológica destaca-se pela sua capacidade de fornecer descrições textuais complexas, informações sobre o comportamento humano, crenças, emoções, opiniões, identificação de fatores não materiais, como status socioeconômico, papéis de gênero, etnia e religião (MACK *et al.*, 2005).

Segundo Parker (2014), a comunidade de pesquisa qualitativa precisa educar seus estudiosos emergentes, e delinear a diferença em relação ao paradigma quantitativo dominante. A abordagem da metodologia qualitativa deve ser tão desenvolvida, e de preferência mais extensa do que as pesquisas que utilizam a tradição quantitativa. A abordagem metodológica em um artigo qualitativo é a própria fonte da sua autenticidade e credibilidade geral. A teoria e os dados devem possibilitar a sua exploração, e explicar em profundidade as etapas do projeto de pesquisa, metodologia e método utilizado pelo pesquisador, no objetivo de permitir que o leitor forme conclusões adequadas sobre a credibilidade do trabalho analisado.

Para Kirschbaum (2013), quando o foco da investigação é o comportamento subjetivo dos indivíduos e o desejo de ter a interpretação das suas ações no ambiente que estão inseridos, a pesquisa qualitativa é empregada. Existem aspectos específicos que distinguem a pesquisa qualitativa. Ela tem o ambiente natural como portador do acesso direto aos dados e o pesquisador como mentor fundamental. A principal preocupação deste tipo de pesquisa é o estudo e a compreensão dos dados empíricos em seu ambiente natural, os pesquisadores se interessam por todo o processo e não apenas pelos resultados das análises dos fenômenos (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa reúne dados qualitativos (dados sob a forma de textos, imagens, áudios, etc.) proveniente de observações, entrevistas e provas documentais. Já a pesquisa quantitativa utiliza dados numéricos, que são reunidos para análise através de estatística e métodos quantitativos (TANEJA, TANEJA e GUPTA, 2011).

As pesquisas quantitativas seguem o paradigma positivista, são estabelecidas através das hipóteses desenvolvidas com base na teoria analisada. A coleta de dados deve possibilitar a mensuração das variáveis de interesse, assim como, a comparação dos resultados obtidos, para possibilitar o pesquisador a chegar em uma discussão final sobre o objetivo abordado na pesquisa (KIRSCHBAUM, 2013).

O fator principal que diferencia os métodos quantitativos e qualitativos é a flexibilidade. Os métodos quantitativos são inflexíveis, já os qualitativos são mais flexíveis, permitem a adaptação da relação entre pesquisador e participante do estudo (MACK *et al.*, 2005).

Os trabalhos, que demandam que estudos qualitativos complementem as pesquisas direcionadas pela ótica quantitativa, são realizados através da pesquisa quali-quantitativa (KIRSCHBAUM, 2013).

Os métodos qualitativo e quantitativo podem ser empregados juntos em um mesmo estudo, essa abordagem também pode ser denominada como mista (TANEJA, TANEJA e GUPTA, 2011).

Quando utilizados juntamente é possível compreender e interpretar melhor a realidade a ser investigada (MACK *et al.*, 2005).

Quanto a pesquisa teórica, o conhecimento teórico não normativo está preocupado com a integração de conceitos e paradigmas, construção de uma estrutura conceitual, foca no "como" e "porque". Já o conhecimento teórico normativo enfatiza “o que temos que fazer” e “que deveríamos fazer”, relacionado ao estudo dos comportamentos organizacionais (LOCKETT, MOON e VISSER, 2006).

Tendo em vista as possíveis abordagens metodológicas para a orientação de pesquisa, e considerando a análise a ser realizada nessa pesquisa, referente aos métodos qualitativos empregados (etnografia, entrevista, análise de conteúdo, análise discursiva, documentos e estudo de caso) nos artigos do periódico, segue uma breve explicação dos métodos que serão objeto de classificação na análise dos resultados. Os métodos qualitativos surgem de paradigmas fenomenológicos e interpretativos (GODOI e BALSINI, 2004).

No trabalho desenvolvido pelas autoras Bass e Milosevic (2016), o método etnográfico ganhou destaque. A etnografia foi avaliada como um método qualitativo que objetiva explorar em profundidade os fenômenos sociais do modo como ocorrem, considerando a particularidade de cada contexto temporal e cultural. Nisso, o foco das organizações na cultura e nas práticas dos indivíduos, no modo como compreendem a RSC e a empregam, torna a pesquisa qualitativa e, em especial, o método etnográfico útil para a propagação da pesquisa em RSC. Através de um foco mais explícito sobre ajuste metodológico, as autoras ilustraram a utilidade da etnografia para pesquisadores que observam comportamentos empresariais e sociais, e como podem aplicá-la no intuito de construir uma rica compreensão da RSC. Esse método engloba contato social direto e contínuo com os agentes da investigação. O método etnográfico envolve a experiência que se alcança com as práticas empregadas do encontro dialógico entre investigador e seus interlocutores. Por meio da participação a informação é produzida, causando um entendimento mais profundo da realidade estudada (SALGADO, 2015).

Já a entrevista é uma técnica flexível de coleta de dados. Existem diferentes tipos de entrevista que variam de acordo com seu nível de estruturação. As entrevistas estruturadas preestabelecem as respostas a serem alcançadas, e as semiestruturadas permitem um diálogo mais aberto, sem um modelo predeterminado. É uma técnica muito utilizada em estudos

exploratórios, tem o objetivo de melhorar o entendimento do problema, gerar hipóteses e proporcionar elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. Em estudos qualitativos investiga um tema em profundidade (GIL, 2008). Segundo Cleary, Horsfall e Hayter (2014), é o método mais empregado em estudos qualitativos, tem o foco em informações específicas e serviria para confirmar uma teoria estabelecida previamente.

Outro método, o estudo de caso, que para Egri e Ralston (2008) é a principal abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, deve considerar questões relacionadas com a credibilidade metodológica, como expor rigorosamente as descrições que integram a sua metodologia. É muito utilizado para coleta de dados na área de estudos organizacionais. Possui preconceitos existentes como, os dados podem ser facilmente distorcidos em favor do pesquisador, e não fornecem base para generalizações científicas (CESAR, 2005).

Seria o método preferencial em estudos nos quais as questões são “como?” ou “por que?”. É utilizado quando o pesquisador possui quase nenhum controle sobre eventos secundários, e o foco é um fenômeno contemporâneo (YIN, 2015). Pode ser utilizado para a análise de um único caso ou caso múltiplos destinado a captar a complexidade do objeto de estudo (HYETT, KENNY e VIRGINIA DICKSON-SWIFT, 2014).

A análise de documentos também pode ser empregada em estudos qualitativos. A pesquisa documental pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica. A diferença entre elas está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica utiliza as contribuições de vários autores sobre o tema em questão, e a pesquisa documental é realizada com o uso de materiais que não sofreram algum tipo de tratamento analítico. O primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa documental equivale ao levantamento das fontes documentais. Existem os documentos de primeira mão, os quais não foram analisados, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, filmes, fotografias, áudios, etc. E os documentos de segunda mão, que já sofreram alguma análise, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas de dados estatísticos, dentre outros (GIL, 2008). As fases de desenvolvimento de pesquisas documentais podem ser definidas como: a) delimitação dos objetivos; b) elaboração do plano de trabalho; c) levantamento das fontes; d) identificação da localização das fontes e busca do material; e) tratamento dos dados; f) condensação das fichas e redação do trabalho; g) análise dos resultados e redação do trabalho (GIL, 2002).

No entanto, ainda referente aos métodos qualitativos, tem-se a análise de discurso e a análise de conteúdo.

A análise de discurso segue a tradição qualitativa, e tem por objetivo questionar os diversos sentidos das mais variadas formas de produção que geram ambiente propício à interpretação. Não trabalha com o conteúdo do texto, mas com o sentido dele (CAREGNATO e MUTTI, 2006).

Já a análise de conteúdo, pode ser empregada na metodologia quantitativa e na qualitativa. Enquanto na visão quantitativa, observa-se a frequência dos elementos repetidos no corpo do texto. Na qualitativa, analisa-se a existência ou não de alguma característica de conteúdo no trecho do texto analisado (CAREGNATO e MUTTI, 2006). Ela possui diferentes fases, assim como a experimentação, organizam-se em torno de três etapas: a) a pré análise; b) a exploração do material; c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré análise é a fase de organização, sistematizar as ideias iniciais de modo a preparar o desenvolvimento das atividades. Possui a missão de escolher os documentos, formular as hipóteses e objetivos, para que se possa chegar na conclusão final. A exploração do material é a realização dos testes de hipóteses e alcance dos objetivos estabelecidos. Já o tratamento e interpretação dos dados alcançados refere ao tratamento dos dados brutos, através de operações estatísticas que permitem a análise e a condensação dos dados (BARDIN, 1979).

2.3 Pesquisas sobre Responsabilidade Social Corporativa e utilização da técnica bibliométrica

O estudo realizado por Lockett, Moon e Visser (2006) examinou o estado da pesquisa na área de RSC através da análise dos artigos de dez periódicos americanos de gestão, publicados no período de 1992 a 2002. Uma lista de 176 artigos foi formada para desenvolver a análise da pesquisa. Verificou-se a presença de uma maior proporção de trabalhos empíricos do que estudos teóricos. Pode-se concluir que em todos os periódicos, o equilíbrio de estudos empíricos é de 80% de abordagem quantitativa e 20% qualitativa, e os trabalhos teóricos não normativos prevaleceram sobre os normativos. O foco em RSC, de pesquisas publicadas nas revistas de gestão, tem sido principalmente preocupações ambientais e ética.

A pesquisa desenvolvida por Santos, Souza e Falkembach (2008) procurou analisar as pesquisas teóricas e empíricas sobre RSC publicadas nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs), no período de 1998 a 2007. Diante das variáveis observadas, os dados revelaram um crescimento do interesse da comunidade acadêmica pelo tema RSC, predominando os trabalhos empíricos num total de 81%, na sua maioria estudos qualitativos.

Bon e Levy (2013) desenvolveram seu trabalho com o objetivo de apresentar os resultados do levantamento das metodologias de pesquisa das teses de doutorado em Administração na área de RSC, defendidas no período de 2001 a 2010. Concluíram que nas teses analisadas, os estudos empíricos são em maior número, equivalentes a 75%. Os empregos dos métodos qualitativos totalizaram 82%, sendo que oito teses (29%) também utilizaram métodos quantitativos. Observaram também que estudos de caso contemplaram 64% das teses.

O estudo de Taneja, Taneja e Gupta (2011) examina bibliometricamente a literatura acadêmica de RSC, um total de 80 artigos na liderança de publicações, do período de 1970 a 2008. Primeiro, os autores examinaram nas principais revistas acadêmicas o status da pesquisa de RSC desde a sua origem, para avaliar as áreas de foco de pesquisa sobre RSC até agora. Em segundo lugar, analisaram os paradigmas de investigação adotadas nesses artigos. Em terceiro lugar, compararam e analisaram vários tipos de artigos de pesquisa, metodologias e projetos de pesquisa. E no final os autores concluem os achados. Os resultados foram 86% dos artigos eram de natureza empírica, e apenas 14% eram de natureza teórica. Aproximadamente 80% dos pesquisadores usaram a abordagem qualitativa de pesquisa. Acrescentam que a maior lacuna da pesquisa de RSC é a falta de um consenso comum referente a conceituação do tema, isso vem causando progresso lento e interpretação errada dos resultados na área de RSC.

O trabalho de Egri e Ralston (2008) constitui uma revisão da literatura em RSC, a pesquisa foi desenvolvida através de internacionais de gestão, abordando o período de 1998 a 2007. Os autores identificaram 321 artigos e classificaram em quatro grandes grupos de responsabilidade corporativa: RSC, responsabilidade ambiental, ética e governança. Os resultados apontaram que houve uma maior proporção de artigos de ética (37%) do que artigos de governança (25%), seguido pela responsabilidade ambiental (19%) e artigos de RSC (18%). A maior parte (75%) eram de estudos empíricos, enquanto que apenas 25% eram teóricos. Dos 242 artigos empíricos, referente às metodologias de pesquisa, (51%) utilizaram *survey*, estudos de casos (30%), e poucos artigos foram desenvolvidos com base em pesquisas de banco de dados (11%) e análise de conteúdo (7%).

3 METODOLOGIA

Para compreender qual a metodologia de pesquisa foi empregada nos estudos de responsabilidade social corporativa, realizou-se uma revisão da literatura, abordada anteriormente. Assim, alguns estudos foram influentes para o desenvolvimento desse trabalho, como Lockett, Moon e Visser (2006), Santos, Souza e Falkembach (2008), Bon e Levy (2013) e Egri e Ralston (2008).

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, aborda métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A bibliometria foi a técnica utilizada para a análise dos dados.

Segundo Gil (2008), os estudos exploratórios podem ser classificados como pesquisas bibliográficas, eles desenvolvem e atualizam conceitos e ideias, compreendem levantamento bibliográfico, entrevistas não padronizadas, e estudos de caso. A pesquisa bibliográfica é realizada mediante material já existente, como livros e artigos científicos. Os estudos de caso possuem geralmente em comum quatro fases: a primeira é a delimitação da unidade de análise do caso; a segunda seria a coleta de dados; em seguida, a análise e a interpretação dos dados; e por fim, a produção do relatório do estudo (GIL, 2002). Já a bibliometria é a técnica que utiliza métodos quantitativos no intuito de avaliar de forma objetiva a produção científica, informando número de autores, pesquisas, países, cada categoria que se deseja analisar (ARAÚJO, 2006).

Nesse contexto, como amostra desse estudo, foram analisados os artigos publicados, entre 2005 e 2016, no periódico *Social Responsibility Journal*, sendo aplicada a análise bibliométrica.

A coleta de dados valeu-se pela obtenção dos artigos objetos da análise, que ocorreu por buscas eletrônicas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), que foi utilizado como bancos de dados para o acesso. Foram procurados artigos usando o termo “*Responsibility Social Corporate*”, e o filtro referente ao periódico SRJ.

Os dados coletados sobre os artigos incluem: ano da publicação do artigo; país de origem; instituição de ensino; título do artigo; autor/coautores; abordagem da metodologia de pesquisa; método de coleta dos dados, dado enfoque nos métodos qualitativos.

A análise dos artigos foi realizada após a coleta de dados com o uso da bibliometria. Os dados quantitativos obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, e expostas as frequências absolutas e relativas das unidades de análise. Os artigos foram classificados e analisados como empíricos ou teóricos, quanto a orientação da pesquisa. Os trabalhos

empíricos foram subdivididos em quantitativos, qualitativos ou quali-quantitativos. E os trabalhos teóricos foram subdivididos em normativos e não normativos. Nos estudos classificados como qualitativos, analisou-se o emprego dos métodos: etnografia, entrevista, análise de conteúdo, análise discursiva, documentos e estudo de caso. Após, foi verificado as publicações por cada um dos países, os autores que mais publicaram e os artigos mais citados segundo as informações do periódico.

O número de artigos levantados do periódico SRJ chegou a 329 arquivos de texto, sendo que quatro foram excluídos da amostra de análise por se tratar de editorial, errata, ou chamada de submissão da revista. Sendo assim, para que se alcançasse o objetivo proposto, foi considerado o total de 325 arquivos de pesquisa da área de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

São demonstrados, a seguir, os resultados encontrados a partir das variáveis de análise descritas na metodologia. Para a compreensão do desenvolvimento do conhecimento da RSC, foram analisados os tipos de pesquisa empírica (em quantitativa e qualitativa) ou teórica (normativa e não normativa).

4.1 Abordagem metodológica dos artigos

A Tabela 1, a seguir, avaliou o tipo de pesquisa quanto à sua abordagem metodológica, verificando a declaração explícita dos autores quanto a metodologia para obter a classificação, se empírica ou teórica. As pesquisas empíricas foram discriminadas em qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa (ambas). Já as teóricas, em normativas ou não normativas.

Nos casos que não foi possível a identificação do tipo de pesquisa, os métodos de coleta de dados empregados serviram para a análise.

Esta análise seguiu o estudo de Lockett, Moon e Visser (2006), os achados revelam a majoração dos trabalhos empíricos sobre os teóricos. Na análise, 78% dos artigos foram classificados como empíricos e 22% como teóricos. Os resultados indicam o destaque da metodologia empírica ao longo do período analisado (2005 a 2016).

No que diz respeito aos tipos de estudos empíricos e teóricos, os dados foram apresentados também na Tabela 1. Eles indicam que, em geral, tem tido uma equiparidade entre pesquisa empírica qualitativa e quantitativa. Destaca-se a proximidade dos resultados, os estudos qualitativos num total de 47% e os quantitativos sendo 46%, já ambas abordagens foram 6% do total de 254 artigos que seguiram a abordagem empírica.

Os dados revelam também que, em geral, tem tido uma maior ênfase na pesquisa não normativa do que nos trabalhos teóricos normativos, representando 66% e 34%, respectivamente.

Os resultados encontrados sugerem que: (a) os trabalhos publicados no periódico SRJ representam em maior proporção a pesquisa empírica (78%) do que a teórica (22%), considerando o total de 325 estudos; (b) o periódico publicou praticamente a mesma proporção de pesquisa qualitativa (47%) e pesquisa quantitativa (46%), e 6% dos 254 artigos empíricos empregaram a abordagem quali-quantitativa; e (c) a pesquisa teórica foi empregada em 71 estudos, que são preeminentes não normativos (66%).

Tabela 1 – Orientação dos artigos de Responsabilidade Social Corporativa, período 2005-2016.

Pesquisa	Ano												Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Empírica	9	13	19	17	27	23	28	27	22	23	30	16	254
													78%
Teórica	6	9	10	14	5	5	7	2	3	6	0	4	71
													22%
Total	15	22	29	31	32	28	35	29	25	29	30	20	325
													100%
Qualitativa	8	12	12	10	12	10	11	9	11	15	6	4	120
													47%
Quantitativa	1	1	7	5	12	9	14	18	10	8	22	11	118
													46%
Ambas	-	-	-	2	3	4	3	-	1	-	2	1	16
													6%
Total empírica	9	13	19	17	27	23	28	27	22	23	30	16	254
													100%
Normativa	1	1	4	7	3	1	3	1	-	2	-	1	24
													34%
Não - normativa	5	8	6	7	2	4	4	1	3	4	-	3	47
													66%
Total teórica	6	9	10	14	5	5	7	2	3	6	0	4	71
													100%

Fonte: Da autora.

4.2 Presença dos métodos qualitativos

Excluídos os estudos teóricos e os estudos de caráter quantitativo ou qualitativo, foram analisadas, nesse tópico, as pesquisas qualitativas, quanto aos métodos empregados.

A Tabela 2, a seguir, mostra que os métodos empregados com mais frequência nas pesquisas foram, respectivamente, estudo de caso (47%), entrevista (32%) e documental (13%). Os menos frequentes foram a análise de discurso (2%), a análise de conteúdo (3%) e a etnografia (4%).

Segundo Egri e Ralston (2008), o estudo de caso é a principal abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, essa afirmação corrobora com os achados da análise dos métodos qualitativos empregados nos artigos do SRJ.

Tabela 2 – Presença dos métodos nos artigos de Responsabilidade Social Corporativa que utilizaram metodologia qualitativa.

Método	Ano												Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Estudo de caso	5	7	6	3	3	5	7	4	7	6	2	1	56
													47%
Etnografia	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	5
													4%
Entrevista	1	4	3	3	6	4	2	4	4	4	2	1	38
													32%
Documental	-	-	3	4	3	1	1	-	-	1	2	1	16
													13%
Análise de Discurso	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
													2%
Análise de Conteúdo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	3
													3%
Total	8	12	12	10	12	10	11	9	11	15	6	4	120
													100%

Fonte: Da autora.

4.3 Publicações por país

A Tabela 3, a seguir, registra os países que mais publicaram no SRJ sobre RSC, entre 2005 e 2016. Para a classificação dos países que mais publicaram foram considerados os que tinham mais de dez trabalhos publicados no período, estes foram: Reino Unido (43), Estados Unidos da América (EUA) (29), Austrália (29), Espanha (25), Índia (21), Malásia (21), Finlândia (12) e Turquia (11), correspondem a 59% das publicações realizadas no periódico.

Vale frisar que pesquisadores de países diferentes estão sendo computados em duplicidades. Logo, o número de artigos total do periódico (325) é inferior ao número total de artigos somados por países (341).

A relação da equipe e do conselho editorial do SRJ foi consultada para a análise das publicações por país. Mostra-se que o Reino Unido, como país de origem do SRJ, apresentou o maior número de publicações, foram 43 no total. Os países dos editores associados apresentaram o seguinte desempenho: foram 9 publicações pela Indonésia, 25 pela Espanha e 8 pela Dinamarca. Em relação aos países que compõem o Conselho Consultivo Editorial, que ainda não foram citados, apresentaram os resultados: Austrália (29), Brasil (8), Canadá (7), China (5), Chipre (2), Croácia (7), Dinamarca (8), Espanha (25), EUA (29), Holanda (1), Malásia (21), Nova Zelândia (3), Polônia (9), Portugal (9), Reino Unido (43), Turquia (11). Apesar de também representarem o Conselho Editorial, o Equador e a Romênia não tiveram publicações no período analisado (2005 a 2016).

Tabela 3 – Quantidade de publicações por país, período 2005-2016 (continua).

País	Pesquisa Empírica			Pesquisa Teórica		Total
	Qualitativa	Quantitativa	Ambas	Normativa	Não Normativa	
África do Sul	1	4	1	2	-	8
Alemanha	-	-	-	1	-	1
Angola	1	-	-	-	-	1
Austrália	12	14	-	-	3	29
Bangladesh	-	1	1	-	-	2
Bélgica	-	-	-	-	2	2
Brasil	4	2	-	-	2	8
Cazaquistão	-	2	-	-	-	2
Canadá	3	1	-	2	1	7
China	1	3	-	-	1	5
Chile	-	1	-	-	-	1
Chipre	2	-	-	-	-	2
Cingapura	-	1	-	-	-	1
Coréia	-	1	-	-	-	1
Croácia	2	-	-	2	3	7
Dinamarca	4	1	-	2	1	8
Egito	1	-	-	-	-	1
Emirados Árabes Unidos	-	1	1	-	-	2
Espanha	4	17	3	-	1	25
Estados Unidos da América	5	19	2	1	2	29
Estônia	-	1	-	-	-	1
Etiópia	-	1	-	-	-	1
Finlândia	9	2	-	-	1	12
França	-	-	-	-	2	2
Gana	-	1	-	1	-	2
Grécia	-	1	-	1	1	3
Holanda	1	-	-	-	-	1
Iêmen	-	1	-	-	-	1
Índia	7	7	1	2	4	21
Indonésia	2	7	-	-	-	9
Irã	-	2	1	-	-	3
Israel	1	2	-	-	-	3

Tabela 3 – Quantidade de publicações por país, período 2005-2016 (conclusão).

País	Pesquisa Empírica			Pesquisa Teórica		Total
	Qualitativa	Quantitativa	Ambas	Normativa	Não Normativa	
Itália	2	-	-	-	1	3
Japão	-	1	-	-	-	1
Líbano	-	1	-	-	-	1
Líbia	-	2	-	-	-	2
Lituânia	-	-	-	1	-	1
Malásia	6	13	-	1	1	21
Maurícia	1	-	2	-	-	3
México	-	-	1	-	-	1
Nigéria	1	2	2	-	-	5
Noruega	3	2	-	-	-	5
Nova Zelândia	1	2	-	-	-	3
Paquistão	-	2	-	-	-	2
Peru	1	-	-	-	-	1
Polônia	6	1	2	-	-	9
Portugal	3	5	1	-	-	9
Qatar	-	1	-	-	-	1
Reino Unido	16	6	2	5	14	43
Sri Lanka	1	1	-	-	-	2
Suécia	5	1	-	-	-	6
Suíça	-	-	-	-	1	1
Tailândia	4	2	-	-	1	7
Turquia	3	5	-	1	2	11
Uganda	-	1	-	-	-	1
Vietnã	-	1	-	-	-	1
Total						341

Fonte: Da autora.

O Gráfico 1, a seguir, demonstra a parcela de publicações no periódico por continente, considerando o total de publicações (341) analisado na Tabela 3, que faz referência a cada país individualmente. Observa-se que o continente europeu apresentou 44% das publicações, a precursora foi a Europa Ocidental, com os países: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Reino Unido e Suécia. Esta é

uma região rica, desenvolvida economicamente e que possui os melhores índices sociais da Europa.

A Ásia proporcionou o percentual de 26%. Os países asiáticos que se destacaram foram a Índia e a Malásia, que tiveram cada uma delas, 21 publicações.

A representação foi menor para a Oceania (9%) e para a África (7%). O continente africano teve uma proporção baixa de publicações considerando sua extensão, somente 9 dos 54 países, publicaram. Já a Oceania teve o destaque da Austrália com 29 publicações, mesmo sendo considerado um continente de menor extensão.

O continente americano teve a América do Norte responsável por 36 das 47 publicações que foram observadas.

Tendo em vista que a análise foi realizada com as publicações de apenas um periódico, não serão feitas generalizações dos resultados. Os dados obtidos são apenas informacionais. Considerando que a localização-sede da rede *Social Responsibility Research Network* (SRRNet), responsável pelo SRJ, é no Reino Unido, percebe-se que os maiores picos de publicações do periódico ocorreram entre países dos continentes Europeu e Asiático. Eles publicaram, no total, 70% dos artigos (228 de 325 artigos).

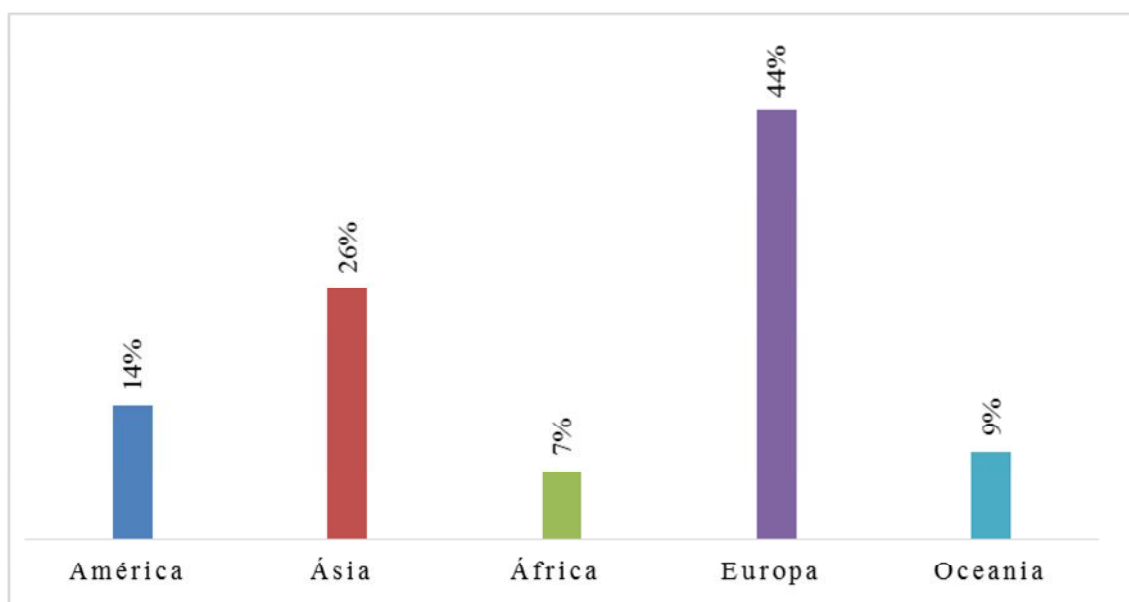


Gráfico 1 - Publicações por Continente, 2005 – 2016.

Fonte: Da autora.

4.4 Autores participantes

A Tabela 4, a seguir, relaciona os autores e respectivas instituições que publicaram no periódico, entre 2005 a 2016. Para a análise foram considerados os autores que tinham cinco trabalhos ou mais publicados no período. Chegou-se ao *ranking* dos cinco autores que mais publicaram, foram considerados a identificação do autor (a), da instituição de ensino e o total de publicações individuais.

Os autores que mais publicaram artigos foram Banu Dincer (6), Caner Dincer (6), David Crowther (6), Julia J.A. Shaw (5) e Maria Aluchna (5). David Crowther e Julia J.A. Shaw fazem parte do corpo editorial do periódico SRJ.

As instituições destaques em publicações foram Galatasaray University, na Turquia; De Montfort University, no Reino Unido; e Warsaw School of Economics, na Polônia.

Tabela 4 - Autores que mais publicaram nos artigos de Responsabilidade Social Corporativa, período 2005-2016.

Ordem	Autor (a)	Instituição	País	Total de publicações
1º	Banu Dincer	Galatasaray University	Turquia	6
2º	Caner Dincer	Galatasaray University	Turquia	6
3º	David Crowther	De Montfort University	Reino Unido	6
4º	Julia J.A. Shaw	De Montfort University	Reino Unido	5
5º	Maria Aluchna	Warsaw School of Economics	Polônia	5

Fonte: Da autora.

4.5 Resultados da análise das metodologias da revisão de literatura

A Tabela 5, a seguir, apresenta uma síntese dos estudos anteriores de RSC e do presente estudo.

Tabela 5 – Resultados das análises das metodologias das revisões de literatura de Responsabilidade Social Corporativa.

Estudo	Período	Número de Artigos	Objeto	Análises das Metodologias				Abordagem	
				Qualitativa (%)	Quantitativa (%)	Ambas	Outros	Teórica (%)	Empírica (%)
Lockett, Moon e Visser (2006)	1992-2002	176	Periódicos Americanos	20%	80%	-	-	47%	53%
Santos, Souza e Falkembach (2008)	1998-2007	121	Artigos EnAPADs	39%	29%	13%	19%	19%	81%
Egri e Ralston (2008)	1998-2007	321	<i>International Management Journals</i>	-	-	-	-	25%	75%
Panza (2016)	2005-2016	325	<i>Social Responsibility Journal</i>	47%	46%	6%	-	22%	78%

Fonte: Adaptado de Bon e Levy (2014).

A análise dos estudos anteriores de revisões da literatura sobre RSC demonstra uma preferência de 80% das pesquisas quantitativas nos periódicos internacionais (LOCKETT, MOON e VISSER, 2006), considerando que o período tem 14 anos. Nos trabalhos nacionais (EnANPADs), objeto da revisão bibliográfica de Santos, Souza e Falkembach (2008), observa-se que o qualitativo (39%) sobrepôs o quantitativo (29%). Já na análise atual, que abrange um período mais recente (2005 - 2016), a proporção foi de 46% de estudos quantitativos no periódico SRJ, praticamente equiparado aos estudos qualitativos (47%). Pode-se perceber que a maior adoção da metodologia qualitativa, ocorrida ao longo dos anos, poderá permitir o desenvolvimento da área de RSC.

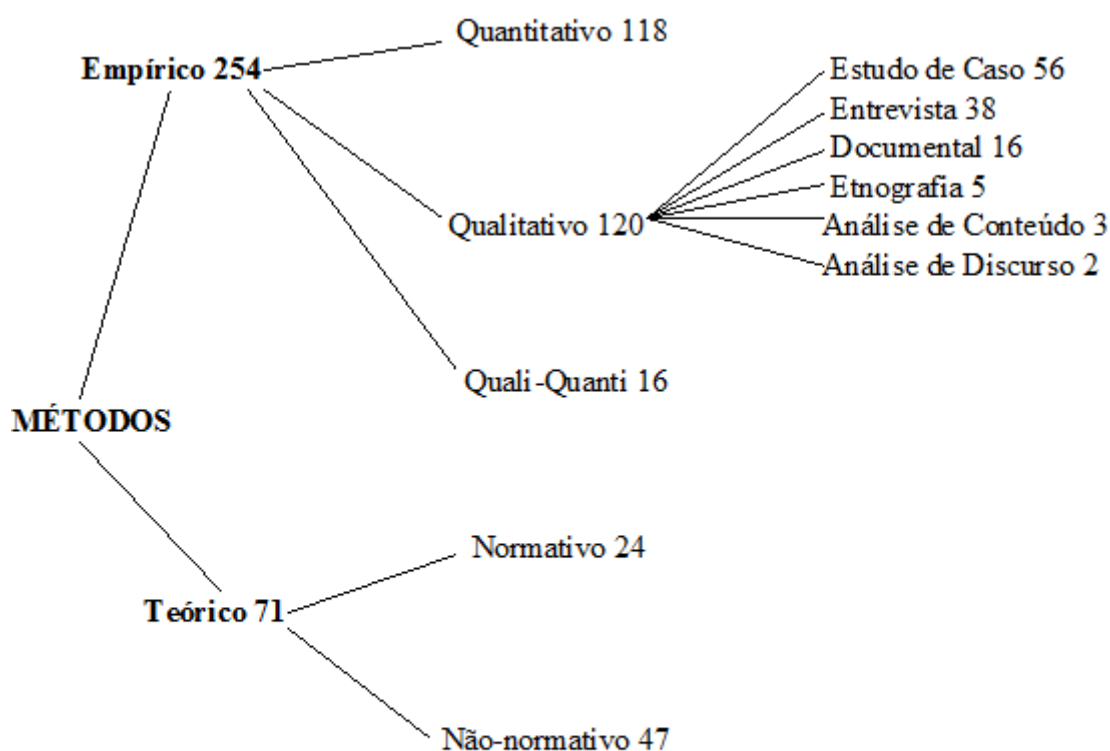
Em relação a orientação da pesquisa, os estudos empíricos ganharam destaque tanto no presente estudo quanto nos trabalhos revisados, sendo: no estudo de Lockett, Moon e Visser (2006), o percentual de 53%; 75% no trabalho de Egri e Ralston (2008); 81% na análise de Santos, Souza e Falkembach (2008); e no presente estudo, correspondeu a 78% dos artigos analisados.

O emprego da pesquisa empírica afirma a necessidade da experimentação. Os estudos empíricos vêm alcançando mais espaço pelo fato da teoria de RSC estar em constante construção, percebe-se a necessidade de exploração dos dados para proporcionar o conhecimento do tema.

4.6 Síntese das pesquisas e métodos utilizados no *Social Responsibility Journal*

Os resultados das análises das pesquisas e dos métodos utilizados no presente estudo são apresentados, em síntese, na Figura 1. Foi verificado que os trabalhos publicados no periódico *Social Responsibility Journal*: (a) utilizam mais a pesquisa empírica (254 artigos) do que a teórica (71 artigos), considerando o total de 325 estudos; (b) o periódico publicou uma quantidade próxima de pesquisa qualitativa (120 artigos) e pesquisa quantitativa (118 artigos), sendo que 16 dos 254 artigos empíricos empregaram a abordagem quali-quantitativa; (c) a pesquisa teórica foi empregada em 71 estudos, que são preeminente não-normativos (em 47 artigos); (d) Os métodos empregados nas 120 pesquisas qualitativas foram, respectivamente, estudo de caso (56), entrevista (38), documental (16), etnografia (5), análise de conteúdo (3) e análise de discurso (2).

Figura 1 - Pesquisas e métodos utilizados no SJR



Fonte: Da autora.

4.7 Artigos de Responsabilidade Social Corporativa mais citados no *Social Responsibility Journal*

A análise dos autores mais citados contribui para direcionar pesquisadores e acadêmicos em suas pesquisas sobre a área de RSC. Os 10 artigos destaques em citações são evidenciados na Tabela 6, ela foi elaborada considerando as citações nos últimos 3 anos, segundo as informações fornecidas pelo site do *Emerald*, que fornece informações sobre o periódico SRJ. As estatísticas são atualizadas semanalmente.

Percebe-se que os artigos mais citados foram publicados dentre o período de 2008 a 2012. Estão listados a seguir:

Tabela 6 - Artigos de Responsabilidade Social Corporativa mais citados no SRJ, período 2005 - 2016

Artigos mais citados	Total de citações
Vicente Lima Crisóstomo, Fátima de Souza Freire, Felipe Cortes de Vasconcellos, (2011) "Corporate social responsibility, firm value and financial performance in Brazil", Social Responsibility Journal, Vol. 7 Iss: 2, pp.295 - 309	60
Roshima Said, Yuserrie Hj Zainuddin, Hasnah Haron, (2009) "The relationship between corporate social responsibility disclosure and corporate governance characteristics in Malaysian public listed companies", Social Responsibility Journal, Vol. 5 Iss: 2, pp.212 - 226	60
Laura Michelini, Daniela Fiorentino, (2012) "New business models for creating shared value", Social Responsibility Journal, Vol. 8 Iss: 4, pp.561 - 577	46
Rosamaria C. Moura-Leite, Robert C. Padgett, (2011) "Historical background of corporate social responsibility", Social Responsibility Journal, Vol. 7 Iss: 4, pp.528 - 539	46
Suaini Othman, Faizah Darus, Roshayani Arshad, (2011) "The influence of coercive isomorphism on corporate social responsibility reporting and reputation", Social Responsibility Journal, Vol. 7 Iss: 1, pp.119 - 135	42
Luu Trong Tuan, (2012) "Corporate social responsibility, leadership, and brand equity in healthcare service", Social Responsibility Journal, Vol. 8 Iss: 3, pp.347 - 362	38
Helen Goworek, (2011) "Social and environmental sustainability in the clothing industry: a case study of a fair trade retailer", Social Responsibility Journal, Vol. 7 Iss: 1, pp.74 - 86	37
Brian Jones, Ryan Bowd, Ralph Tench, (2009) "Corporate irresponsibility and corporate social responsibility: competing realities", Social Responsibility Journal, Vol. 5 Iss: 3, pp.300 - 310	27
Riham Rizk, Robert Dixon, Anne Woodhead, (2008) "Corporate social and environmental reporting: a survey of disclosure practices in Egypt", Social Responsibility Journal, Vol. 4 Iss: 3, pp.306 - 323	23
Md Habib-Uz-Zaman Khan, Abdel K. Halabi, Martin Samy, (2009) "Corporate social responsibility (CSR) reporting: a study of selected banking companies in Bangladesh", Social Responsibility Journal, Vol. 5 Iss: 3, pp.344 - 357	23

Fonte: Da autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas procuram maneiras de incorporar o tema Responsabilidade Social Corporativa nas suas gestões, buscam desenvolver ações sociais que atendam às suas necessidades e também possibilite alcançar através do desempenho diferencial competitivo. Essa incorporação da RSC é uma estratégia necessária para a sobrevivência das empresas perante o mercado. Apesar do assunto ser novo no meio empresarial, ao longo dos anos autores e pesquisadores vêm dissertando sobre o tema, com o objetivo de aperfeiçoar o arcabouço teórico (ZACCARIOTTO, CHIARINOTTI e CARVALHO, 2015).

O crescente interesse dos acadêmicos, pelo campo de estudo da RSC, tem desenvolvido a prática de atividades de pesquisa e investigação. O emprego da abordagem qualitativa auxilia o pesquisador na realização de estudos organizacionais, a compreender e explicar as práticas individuais.

A pesquisa bibliométrica realizada com artigos publicados no periódico internacional *Social Responsibility Journal* (SRJ) procurou expor os resultados do levantamento das metodologias de pesquisa dos artigos, publicados no período de 2005 a 2016, na área de RSC. A análise dos artigos foi realizada bibliometricamente através de levantamento no periódico selecionado, referente à área de RSC. Foram levantadas as seguintes informações dos artigos: o número de autores; ano da publicação do artigo; título; país de origem; instituição de ensino; abordagem da metodologia de pesquisa; discriminação dos métodos empregados, em consonância com o objetivo da pesquisa, a ênfase foi dada nos métodos qualitativos (etnografia, entrevista, análise de conteúdo, análise discursiva, documentos e estudo de caso).

Reverendo os resultados alcançados, observou-se que os trabalhos teóricos não normativos persistiram sobre os normativos. Isso sugere que os pesquisadores em RSC buscam mais desenvolver ideias, conceitos, e *framework* para consubstanciar o corpo teórico da área de responsabilidade social. A pesquisa empírica prevaleceu sobre a teórica, e os estudos observados foram distribuídos de maneira semelhante, entre qualitativos (47%) e quantitativos (46%). Os métodos qualitativos mais utilizados nos trabalhos são o estudo de caso, a entrevista e a análise documental.

As variações nos resultados observados em relação às pesquisas anteriormente publicadas na área de RSC devem-se, provavelmente, aos diferentes períodos e publicações analisados. Percebe-se que os resultados encontrados na análise do periódico SRJ demonstram maior utilização da metodologia qualitativa por pesquisadores ao longo dos anos, em decorrência, a pesquisa empírica tem ganhado destaque.

As pesquisas sobre RSC foram publicadas em maior proporção por países desenvolvidos (da Europa Ocidental, os Estados Unidos da América – EUA, e a Austrália). A localização da sede da rede de pesquisa *Social Responsibility Research Network* (SRRNet), responsável pelo SRJ, é na Europa, Reino Unido. Observou-se que os continentes Europeu e Asiático publicaram 70% do total de artigos (228 de 325 artigos).

As instituições destaques em publicações foram Galatasaray University (Turquia), De Montfort University (Reino Unido) e Warsaw School of Economics (Polônia). Os autores que mais publicaram artigos foram, respectivamente, Banu Dincer, Caner Dincer, David Crowther, Julia J.A. Shaw e Maria Aluchna.

Uma limitação deste trabalho refere-se ao fato de o estudo ter sido realizado apenas em artigos publicados em um único periódico científico.

A utilização de estudo de caso como estratégia de pesquisa requer cuidados no caso de replicação do modelo em relação a outro contexto ou objeto de análise. Não é possível realizar generalizações dos resultados obtidos nas análises (YIN, 2015).

A classificação correta dos artigos pode ser dificultada por haver divergências entre os critérios que definem os tipos de metodologia e métodos.

Com base nos resultados desse estudo, sugerem-se para futuras pesquisas que sejam desenvolvidos trabalhos com uma amostra mais representativa de periódicos, permitindo generalizações dos resultados encontrados em relação às metodologias empregadas nos estudos da área de RSC.

REFERÊNCIAS

- ADMINISTRADORES. **O que é Triple Bottom Line?** 14 de junho de 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/o-que-e-triple-bottom-line/102114/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- AGUINIS, H.; GLAVAS, A. What we know and don't know about corporate social responsibility a review and research agenda. **Journal of Management**, v. 38, n. 4, p. 932-968, mar. 2012.
- ALEXANDRE, M. F. D. C. **O papel do profissional de responsabilidade social empresarial, seus referenciais e desafios**. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Administração, São Paulo. Disponível em: <http://institutofonte.org.br/sites/default/files/Alexandre%20MFDC_O%20papel%20do%20profissional%20de%20Responsabilidade%20Social%20Empresarial.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- ASGARY, N.; LI, G. Corporate Social Responsibility: its economic impact and link to the bullwhip effect. **Journal of Business Ethics**, v. 135, n. 4, p. 665-81, jun. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR ISO 26000**: Diretrizes sobre Responsabilidade Social. Rio de Janeiro, 2010. 110 p. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_65.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BASS, A. E.; MILOSEVIC, I. The ethnographic method in CSR Research: the role and importance of methodological fit. **Business & Society**, maio 2016.

BERTONCELLO, S. L. T.; CHANG JUNIOR, J. A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação. **FACOM**, n. 17, p. 70-76, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/silvio.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BON, A. C.; LEVY, B. P. Metodologias em teses de responsabilidade social corporativa. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 29-45, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1815/Artigo%202>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BRUNDTLAND, G. H. (Org.) **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

CAMPOS, S. A. P.; PEDROZO, E. A. Criação de sentido através da prática da estratégia: a responsabilidade social corporativa como um processo contínuo e compartilhado. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 73-98, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/620/605>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CARDOSO, V. I. C.; HOLANDA, A. P.; OLIVEIRA, J. D.; LUCA, M. M. M. Investimentos em Responsabilidade Social Corporativa e criação de valor nos maiores bancos brasileiros. **ReCont: Registro Contábil**, v. 4, n. 2, p. 90-104, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/704/665>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **The Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, out. 1979.

_____. Corporate Social Responsibility: the centerpiece of competing and complementary frameworks. **Organizational Dynamics**, v. 44, n. 2, p. 87-96, jan. 2015.

_____. The pyramid of Corporate Social Responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39-48, jul. 1991.

_____; SHABANA, K. M. The business case for corporate social responsibility: a review of concepts, research and practice. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, jan. 2010.

CESAR, A. M. R. V. C. Método do Estudo de Caso (*Case Studies*) ou Método do Caso (*Teaching Cases*)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica Mackenzie de Casos**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1, 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CLEARY, M.; HORSFALL, J.; HAYTER, M. Qualitative research: quality results? **Journal of Advanced Nursing**, v. 70, n. 4, p. 711-13, abr. 2014.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

EGRI, C. P.; RALSTON, D. A. Corporate responsibility: a review of international management research from 1998 to 2007. **Journal of International Management**, v. 14, n. 4, p. 319-39, dez. 2008.

EMERALD GROUP PUBLISHING. **Products. Journals. Editorial team**. 2016a. Disponível em: <http://www.emeraldgrouppublishing.com/products/journals/editorial_team.htm?id=srj>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. **Social Responsibility Journal Information**. 2016b. Disponível em: <<http://www.emeraldgrouppublishing.com/products/journals/journals.htm?id=srj>>. Acesso em: 31 out. 2016.

ETHICAL CORPORATION. About us. 2016. Disponível em: <<http://www.ethicalcorp.com/about-us>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. de Joice Elias Costa. 3. ed. Porti Alegre: Bookman, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, v. 6, 2008.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A metodologia qualitativa nos estudos organizacionais: análise da produção científica brasileira entre 1997 e 2003. In: **ANPAD**, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2004/2004_ENEO466.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, maio/abr. 1995.

HYETT, N.; KENNY, A.; DICKSON-SWIFT, V. A. Methodology or method? A critical review of qualitative case study reports. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being**, v. 9, n. 1, maio 2014.

INSTITUTO ETHOS. **O instituto**: sobre o instituto. 2016. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.WDVlBrIrJSx>>. Acesso em: 31 out. 2016.

KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 82, P. 179-93, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n82/v28n82a11>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

LEE, M. P. A review of the theories of Corporate Social Responsibility: its evolutionary path and the road ahead. **International Journal of Management Reviews**, v. 10, n. 1, p. 53-73, mar. 2008.

LOCKETT, A.; MOON, J.; VISSER, W. Corporate Social Responsibility in management research: focus, nature, salience and sources of influence. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 1, p. 115-36, fev. 2006.

MACK, N.; WOODSONG, C.; MACQUEEN, K. M.; GUEST, G.; NAMEY, E. **Qualitative research methods**: a data collectors field guide. Family Health International, 2005.

MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. S. Corporate Social Responsibility: a theory of the firm perspective. **The Academy of Management Review**, v. 26, n. 1, p. 117-27, jan. 2001.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

NEVES, M. E.; DIAS, A. C. G. Responsabilidade Social Corporativa: teorias predominantes na investigação em Contabilidade. **RRCF – Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 3, n. 1, jan./jul. 2012. Disponível em:

<<http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/28/35>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

PACTO GLOBAL: Rede Brasil. **Histórico**. 25 de abril de 2013. Disponível em:

<<http://www.pactoglobal.org.br/artigo/63/Historico>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

PANZA, C. C. S. **Análise Bibliométrica da Produção Científica no Social Responsibility Journal**. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Brasília.

PARKER, L. Qualitative perspectives: through a methodological lens. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 11, n. 1, p. 13-28, 2014.

RODRIGUES, M. G.; COSTA, F. J. P. Qualidade, sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 4, n. 1, p. 144-154, jan./jun. 2013.

SALGADO, R. S. A performance da Etnografia como método da Antropologia.

ANTROPOLógicas, n. 13, p. 27-38, 2015. Disponível em:

<<http://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/1640/5109>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SANTOS, S. R. O.; SOUZA, M. J. B.; FALKEMBACH, J. R. Responsabilidade Social Corporativa: um estudo bibliométrico da produção dos EnANPADs na última década. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2008. Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/514_Artigo%20Seget%202008%20Versao%20Final.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SILVA, T. C. C.; PEREIRA, M. P. A. Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. In: **ETIC – Encontro de Iniciação Científica**, Presidente Prudente, 2015. Disponível em:

<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/3601/3358>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SOCIAL RESPONSIBILITY RESEARCH NETWORK – SRRNet. **History**. 2016. Disponível em: <<http://www.socialresponsibility.biz/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

TANEJA, S. S.; TANEJA, P. K.; GUPTA, R. K. Researches in corporate social responsibility: a review of shifting focus, paradigms, and methodologies. **Journal of Business Ethics**, v. 101, n. 3, p. 343-64, jul. 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZACCARIOTTO, C. C.; CHIARINOTTI, F.; CARVALHO, L. S. Fases da Responsabilidade Social Corporativa (RSC): a evolução do conceito de RSC. **Caderno Profissional de Administração – UNIMEP**, v. 5, n. 2, p. 103-118, 2015. Disponível em: <<http://www.cadtecempa.com.br/ojs/index.php/httpwwwcadtecempa.combrojsindexphp/article/view/85/85>>. Acesso em: 12 nov. 2016.